

Recital de Paola Borboni; êxito da CTCA em B. Aires

A atriz Paola Borboni apresenta-se hoje, às 21 horas, no Teatro Municipal, num recital extraordinario, composto de 5 peças em um ato.

O primeiro é "A garrafa de agua mineral", de Riccardo Bacchelli, poeta, romancista e comediografo, autor de "Il mulino del Po", e uma das personalidades mais eminentes da literatura italiana contemporanea. No texto, é apresentada uma velha senhora que, após ter saboreado por longos anos as melhores iguarias, reduz-se a um rigoroso regime alimentar, que ela aceita com graça e bom humor, vestindo a realidade com amavel fantasia.

Aldo Nicolaj, autor de "Emilia", é um jovem escritor piemontês, que seguiu a carreira diplomatica, revelando-se comediografo de particular interesse em "Altezze psichiche", que mereceu o premio "Sipario-Bompiani". Emilia é uma mulher de vida alegre que, chegada ao ocaso, confessa-se, e, numa conversa ao mesmo tempo maliciosa e bonacheira, confundindo passado e presente, conta episodios de sua vida.

"Sozinha em casa" é de autoria de Dino Buzzatti, jornalista e autor de "Il deserto dei tartari" e "I sette messaggeri", obras das mais conhecidas e apreciadas, sendo também autor de "Un caso clinico", que o "Piccolo Teatro di Milano" apresentou em 1954, em São Paulo. O ato unico é constituído pelo dialogo dramático de uma carotomante com interlocutor imaginario, que a adivinha recebeu em sua casa, justamente numa noite de terror, provocado pelo estrangulamento de mulheres solitarias por um assassino misterioso.

"A formiga" é uma velha atriz de cabaré que conseguiu juntar um pouco de dinheiro, vivendo satisfatoriamente, enquanto um antigo amigo, cantor, se encontra na miseria. Uma revista publica as memorias imaginarias da "atriz", que se compraz com a propria sorte. Autor desse trabalho é Carlo Terron, que, após ter sido medico no hospital de Psiquiatria de Verona, se tornou jornalista e dramaturgo.

A ultima peça do programa — "Fim de jornada" — é de Stefano Pirandello, filho de Luigi Pirandello, cujo tema preferido é a superioridade consoladora da vida interior em face da exterior, quase sempre vazia e muitas vezes cruel. Nesse ato unico, uma dona de casa, após ter trabalhado o dia inteiro para a sua familia, consegue sentar e meditar.

A critica argentina manifestou-se com entusiasmo sobre o recital de Paola Borboni, dizendo que ela vencera a prevenção geral que existe contra os monologos, e revelou uma extrema versatilidade, criando cada personagem com os seus caracteres especificos.